

ANTONIO CARLOS BRAMANTE (*)

SONIA CHÉBEL MERCADO SPARTI (**)

**O
DESENVOLVIMENTO
MOTOR
DO PRÉ-ESCOLAR
E
A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAL RECICLÁVEL**

(*) ANTONIO CARLOS BRAMANTE

Prof. de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

Chefe da Divisão de Educação e Recreação Infantil da Secretaria da Educação e Saúde de Sorocaba.

Diretor da Faculdade de Educação Física de Sorocaba.

(**) SONIA CHÉBEL MERCADO SPARTI

Profa. de Psicologia Geral e Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba e Vice-Diretora.

Profa. de Psicologia Geral e da Personalidade do Departamento de Enfermagem da PUC-SP.

Profa. de Psicologia da Educação da Faculdade de Educação Física de Sorocaba.

Agradecemos à Profa. Maria Cristina Stevaux Martins, da Secretaria da Educação e Saúde de Sorocaba, responsável pela elaboração das ilustrações.

ABSTRACT - The present article suggests some possibilities to use "recicláveis" - (it means: to be used again) materials in order to make easy not only the child's - motor development at pre-school age as -- well all the other aspects of the human - development consequently.

The material is rather cheap and also offers the benefit to put the - child directly in contact with nature; the teachers have been emphasizing this contact for its importance and benefit for a long time.

It is the result of several studies about the child's behaviour and - also from a bibliographic research, - this work gives some measures of these equipments according to the child's age at the pre-school period. (from 0 to 6 years).

RESUMO - O presente artigo sugere algumas possibilidades de utilização de materiais recicláveis, a fim de facilitar não só o desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar mas, consequentemente, todos os demais aspectos do desenvolvimento humano.

Além de ser relativamente econômico, esse material oferece a vantagem de propiciar o contato direto da criança com a natureza, contato esse cuja importância e recomendação os educadores vêm ressaltando desde longa data.

Fruto de várias observações de -- comportamentos infantis e também resultante de -- pesquisa bibliográfica, este trabalho aponta algumas dimensões desses equipamentos como sendo -- adequadas à faixa etária da criança em idade pré-escolar (de 0 a 6 anos).

1- CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Os estudiosos dos assuntos educacionais são concordantes em afirmar que a aprendizagem "é o processo de mudanças de comportamentos resultantes da experiência", mudanças essas que não podem ser atribuídas a outros fatores, tais como: tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (fadiga, drogas, etc.) (1).

Robert M. Gagné, por ex., afirma que "o processo de aprendizagem se realiza (...) quando a situação estimuladora afeta de tal maneira o aprendiz que a performance por ele apresentada antes de entrar em contato com essa situação se modifica depois de ser nela colocado. A modificação da performance é que nos leva à conclusão de que a aprendizagem se realizou" (2).

Outro estudioso do assunto, Jerome S. Bruner, está preocupado em induzir uma participação ativa do aprendiz no processo de aprendizagem, sobretudo, tendo em vista sua ênfase na "aprendizagem por descoberta". Bruner acredita que "a solução de muitos problemas depende de uma situação ambiental que se apresente como um desafio constante à inteligência do aprendiz, levando-o a resolver problemas e, -- mais que isso, promover o fim último de qualquer processo instrucional, qual seja, a transferência da aprendizagem" (3). Portanto, o ambiente para a aprendizagem por

(1) Hilgard (1969), pp. 3 a 7.

(2) Gagné (1971), p. 4.

(3) Oliveira (1975), p. 28.

descoberta, deve proporcionar alternativas de idéias e de ações.

Bruner lista quatro vantagens da aprendizagem por descoberta (justificando-as com evidência experimental), entre as quais, encontramos a motivação intrínseca. Uma vez que a aprendizagem é proposta como uma tarefa de descoberta de algo ao invés de "aprender algo sobre alguma coisa", haverá uma tendência do aprendiz a tornar-se autônomo e autogratificante, ou seja, a ser recompensado pelos efeitos da própria descoberta que realizou. Desse modo, o indivíduo passa a agir, não em função de *incentivos extrínsecos* (externos), mas, sim, de *incentivos intrínsecos* (internos), uma vez que a descoberta que realizou é, por si só, reforçadora (motivação intrínseca).

Ao falar da motivação intrínseca, o "Mestre de Genebra", Jean Piaget, afirma que existem estágios no desenvolvimento desse tipo de motivação. A criança explora o ambiente ao seu redor, apresenta uma relação progressiva com qualquer conjunto novo de circunstâncias ambientais, demonstra interesse pela novidade, inicia a imitação, procura objetos perdidos, desenvolve suas percepções sensoriais e a motricidade, pronuncia sons e começa a adquirir a linguagem. Piaget está convicto de que "quanto mais uma criança vê e ouve, mais deseja ver e ouvir" (4).

Portanto, o processo de aprendizagem não se limita, simplesmente, à descoberta e sim à observação apurada do --

(4) Witter (1975), p.24

professor, para, então, retro-informar o aluno a respeito dos aspectos qualitativos de uma determinada habilidade. Para B.F. Skinner, por exemplo, uma das funções do professor é a de arranjar as contingências de reforço de maneira a possibilitar ou aumentar a probabilidade de ocorrência de uma resposta ser aprendida (*modelagem de comportamento*) (5).

2- O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Sabemos, hoje em dia, que o "desenvolvimento humano é um processo constante e contínuo de mudanças que ocorrem com um indivíduo, desde a concepção até a morte" (6). Portanto, o nascimento nada mais é do que uma troca de ambiente - a passagem do ambiente pré-natal ou uterino para o ambiente pós-natal.

Essas mudanças pelas quais todo ser humano passa, em seu processo de desenvolvimento, ocorrem, simultaneamente, em cinco diferentes aspectos, a saber: físico-motor, social, emocional, cognitivo -- (ou, intelectual) e, valorativo. Entretanto, o "desenvolvimento humano é complexo e todos os seus aspectos são intimamente relacionados" (7). Embora, para fins didáticos, o desenvolvimento humano possa ser subdividido nos cinco aspectos acima relacionados, na vida real, é impossível isolá-los. O ajustamento de uma criança à escola, por exemplo, pode depender de suas capacidades linguísticas, de suas habilidades motoras, do controle emocional que-

(5) Oliveira (1975), pp. 49 a 51.

(6) Mahoney (1974), p. 2.

(7) Pfromm Netto (1968), p. 44.

tenha (ou não) adquirido e, de outros fatores que possam atuar, dificultando ou facilitando o seu ajustamento.

Quando bem orientada, a educação do movimento não melhora apenas os aspectos da habilidade física, mas, também, a confiança própria, além da prontidão para aprendizagem em geral. Um bom programa de Educação de Movimentos deve proporcionar um desafio mental a cada criança. Deve permitir a cada criança encontrar formas diferentes de realizar uma mesma tarefa - explorando seu próprio nível de habilidade, em seu tempo e de sua forma. O programa também deve fazer com que cada criança aprenda a pensar antes de mover-se, que ganhe confiança própria, alcance graças movimentos e ritmos, enfim, melhore sua habilidade física em geral, desenvolvendo sua criatividade e imaginação.

Em publicação datada de 1965, já dizia Piaget: "... sabemos hoje que a inteligência procede antes de mais nada da ação e que um desenvolvimento das funções sensório-motoras no pleno sentido da livre manipulação, tanto quanto da estruturação perceptiva favorecida por essa manipulação, constitui uma espécie de propedêutica indispensável à formação intelectual propriamente dita. Sem dúvida, a esse respeito, a criança normal se desembaraça por ela mesma em qualquer emergência. Mas, conhecendo em detalhe essa evolução, podemos favorecê-la muito, sendo este um dos papéis que se atribui à educação pré-escolar quando ela pode apoiar-se em dados precisos" (8).

(8) Piaget (1970), p. 98.

Precisamos pensar na criança como um todo, pois, dificuldades em um aspecto do desenvolvimento, logo provocarão dificuldades em outros aspectos (9), o mesmo acontecendo em relação às facilidades.

3- A PSICOMOTRICIDADE

"A educação psicomotora é a educação do controle mental da expressão motora" (10). "O corpo e a mente integram a unidade indivisível do ser humano. A psicomotricidade, como ciência da educação, enfoca essa unidade, educando o movimento, ao mesmo tempo que coloca em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal não são mais do que manifestações motoras" (11). Durante toda a primeira infância -- até os 3 anos de idade, a inteligência é função imediata do desenvolvimento neuromuscular, como confirmam os estudos clássicos de Arnold Gesell (12) e, mais recentemente, os de Jean Piaget (13). O paralelismo psicomotor se mantém de tal maneira que podemos dizer que a um quociente intelectual abaixo do normal, corresponde um rendimento motor também atrasado.

(9) Mouly (1966), p. 71

(10) Rossell (1969), p. V.

(11) Costallat (1969), p. 9.

(12) Nota - vide relatos de Gesell in, GESELL, Arnold y otros. El Niño de 1 a 4 Años. 1971. Editorial Paidós. Buenos Aires, 2a. ed..

(13) Nota - vide relatos de Piaget in, BALDWIN, Alfred L.. -Teorias de Desenvolvimento da Criança. 1973. Livr. Pioneira Ed., S.P., 1a. ed..

Brincando, a criança deve ter oportunidade de ir formando o seu esquema corporal e aperfeiçoando sua orientação e estruturação espacial e temporal. Denomina-se "esquema corporal o conhecimento que se tem do próprio corpo, não apenas em função da interrelação das suas partes, mas também da sua relação com o espaço circundante e com os objetos próprios" -- (14). Exercícios de motricidade geral que incluem marcha, salto, corrida, pulo, lançamento de bolas, deslocamento corporal, transposição de obstáculos, por exemplo, ajudam a aquisição do esquema corporal. Por orientação e estruturação do espaço e do tempo, "entende-se o conhecimento e o domínio das noções de direita e esquerda, frente e atrás, alto e baixo, antes e --- depois, ontem, hoje e amanhã, perto e longe" (15).

4- A VOLTA À NATUREZA -

RETROSPECTO HISTÓRICO

O homem pré-histórico em seu "habitat", de certa forma, vivenciou experiências que hoje, em pleno século XX, reconhecemos como elementos essenciais para -- que se efetive a aprendizagem. A vida voltada para a natureza e o aspecto utilitário de toda ação do homem pré-histórico -- pontilharam durante séculos as tendências das diferentes civilizações.

Tanto os povos orientais como as civilizações grega e romana tiveram nas -

(14) Camargo (1978), p. 29.

(15) Id., Ibid., p. 30.

atividades ao ar livre, momentos de plena realização de seus preceitos filosóficos.

Foi, no entanto, com o Renascimento, que determinados valores da educação, enfatizando a importância da interação homem/natureza, resurgiram para permanecer.

François Rabelais (1483-1553) foi um dos precursores a combater o formalismo escolástico existente na época, destacando suas idéias renovadoras ao escrever "Gargantua".

"Rabelais nos apresenta Gargantua, primeiramente, educado pelos procedimentos tradicionais, sob a orientação do velho mestre, teólogo Trebal Holofernes. Desta forma, o pai de Pantagruel, durante muitos anos, se preocupa em decorar o conteúdo de antigos tratados e copiar livros em caracteres góticos, mostrando-se incapaz de formular qualquer juízo ou resolver o mais simples problema. Finalmente, sob a direção de Ponócrates, mestre de ampla visão e idéias modernas, começa a refazer a sua educação gradualmente, baseado nos princípios da natureza" (16).

Para o autor de "Gargantua", "a educação tradicional limita, rebaixa, deforma o indivíduo e falseia a natureza. A verdadeira educação, ao contrário, deve levar ao desenvolvimento todas as energias, quase ilimitadas, do ser" (17). "Exercícios físicos de toda ordem: é o método natural e esportivo por antecipação, habilidades manuais e técnicas de toda sorte; conhecimentos teóricos: todas as ciências; conhecimentos práticos: todas as suas apli-

(16) Marinho (1971), p. 76.

(17) Hubert (1976), p. 221.

cações, todas as belas-artes, maiores e - menores" (18).

"Quanto ao conhecimento dos fatos da natureza", escreve Gargantua a Pantagruel, "quero que se adorne cuidadosamente deles; que não haja mar, ribeiro ou -- fonte dos quais não conheça os peixes; to -- dos os pássaros do ar, todas as árvores, -- arbustos e frutos das florestas, todas as ervas da terra, todos os metais escondi -- dos no ventre dos abismos, as pedrarias -- do Oriente e do Sul, nada lhe seja desco -- nhecido" (19). Aqui, Rabelais exagera um -- pouco, pois o indivíduo sob tal acúmulo -- de ciência, arrisca a sufocar sua persona -- lidade. Entretanto, Rabelais é digno de -- elogios no que se refere à correlação da -- educação com a natureza e, também, pelo -- fato de reconhecer o valor das ciências -- aprendidas, não nos livros, porém, como -- resultado da observação.

Temos, entretanto, em João Amós -- Komensky (ou, Comenius) (1592-1671), um -- dos representantes mais importantes do mo -- vimento realista que dominou a educação -- durante tantos anos. Antes da publicação -- da "Didactica", Comenius escreveu "A Esco -- la Maternal" (uma antecipação do "Kinder -- garten" de Froebel), onde defendia que "a -- experiência simples da criança, a respei -- to da localidade, tempo, relações causais -- de muitos fatos, podia e devia tornar-se -- perfeitamente definida mesmo antes dos 6- -- anos. Tudo isso era independente da ins -- trução formal por meio de livros" (20). -

(18) Id., Ibid., p. 221.

(19) Rosa (1974), p. 125.

(20) Monroe (1970), pp. 222 e 224.

"A Educação fundada em a natureza da criança e de acordo com seu desenvolvimento, orientada, por outro lado, para o conhecimento das coisas com vistas à sua utilização, eis a pedagogia de Comenius" (21).

Temos, no entanto, em Jean Jacques Rousseau (1712-1778), o grande paladino a defender, incondicionalmente, o contato com a natureza e a liberdade de movimento da criança (22).

Enquanto que, até Rousseau, a grande preocupação dos educadores era a de formar o homem, seja para o estado espiritual da salvação, seja para o estado civil da vida em sociedade, a de Rousseau foi formá-lo para si mesmo, e alçá-lo até o ponto em que esteja plenamente adaptado à condição de homem e em situação de mantê-la (23). Numa de suas obras, "Emílio" ou "Da Educação", parte exposição didática, parte romance, Rousseau descreve a educação de um jovem para a sua sociedade ideal. A criança é tirada dos pais e das escolas, isolada da sociedade e entregue às mãos de um preceptor ideal que a cria em contato com as belezas e maravilhas da natureza. Nesse tratado, "a educação conforme a natureza" recebe a sua mais ampla exposição" (24).

No "Emílio", livro primeiro, Rousseau mostra a importância da educação do homem que começa com seu nascimento. Recomenda a vida em contacto com a natureza: "os animais, vivendo mais conforme à natu

(21) Hubert (1976), p. 234.

(22) Marinho (1971), p. 76.

(23) Hubert (1976), p. 246.

(24) Monroe (1970), p. 258.

reza, devem estar sujeitos a menor número de males que nós" (25). No segundo livro (que abrange o período de vida que vai dos 2 aos 12 anos), afirma que o ensino deve ser dado através da experiência direta: "em qualquer estudo que se possa ter, sem a idéia das coisas representadas, os signos representantes não são nada" (26).

No terceiro livro (que abrange o período dos 12 aos 15 anos), afirma Rousseau que a curiosidade será o único móvel do ensino: "Tornai vosso aluno atento aos fenômenos da natureza, cedo o tornareis curioso; mas, para alimentar sua curiosidade, não vos apresseis em satisfazê-la. Colocai os problemas ao seu alcance e deixai que os resolva. Que ele nada saiba -- porque vós lho dissestes, mas porque o -- compreendeu por ele mesmo" (27). "Nada deve ser feito para a criança que ela possa fazer por si mesma" (28). Segundo Rousseau, este é o único princípio que deveria orientar o tratamento da infância. Para ele, a educação não vem de fora, surge de dentro. "É o desenvolvimento interno de nossas faculdades e órgãos" que constitui a verdadeira "educação da natureza". A primeira-
educação é a expressão livre e desembaraçada das atividades naturais da criança - em relação ao meio físico.

No século XVIII, eram numerosas - as concepções errôneas a respeito da criança. Acreditavam-na uma miniatura de adulto. Como consequência disso, meninos e me

(25) Rousseau (1951), p.31.

(26) Id., Ibid., p. 106.

(27) Id., Ibid., p. 186.

(28) Eby (1962), p. 301.

ninas eram tratados como pequenos homens e pequenas mulheres; eram até mesmo vestidos segundo a moda de seus pais. Eram também obrigados a agir como pessoas grandes; o afastamento desse tipo de conduta era considerado alienação e tratado com medidas severas. Rousseau condenou o estilo dominante de vestir as crianças com roupas apertadas que estorvavam os movimentos livres do corpo e dos membros e, libertou a infância de todo artificialismo.

A mãe educação que provém do contato dos homens deve ser contrabalançada pelo contato direto e íntimo, com animais, com plantas e com os fenômenos físicos e forças de todas as espécies.

Rousseau era um "amante da natureza" e por seus ensinamentos iniciou um movimento de apreciação mais fina e mais ampla da natureza (29).

Ainda "em sua obra "Emílio", encontramos a verdadeira filosofia da recreação (...) propondo total modificação nos jogos infantis, sugerindo que os mesmos não sejam apenas formas de distração para as crianças, mas, também instrumentos de utilidade, princípio este que, posteriormente, inspirou notáveis educadores como Pestalozzi, Herbart, Froebel, Decroly, Montessori e outros" (30).

Henrique Pestalozzi (1746-1827) - foi, desde cedo, influenciado pelo movimento naturalista, especialmente pelas obras de Rousseau (particularmente, pela leitura do "Emílio") e, tornou-se um revo

(29) Monroe (1970), p. 259.

(30) Marinho (1971), pp. 77 e 78.

lucionário ardente. Abandonando a sua preparação para o sacerdócio pelo direito e o serviço público, acabou dedicando-se à vida agrícola, com o duplo proveito de melhorar certas terras, por meio de novos métodos de cultura, e viver uma vida de acordo com as idéias naturalistas dominantes.

Pestalozzi comunga as mesmas idéias de Rousseau, transformando em realidade, nas escolas que dirigiu, direitos até então negados e oportunidades desconhecidas. "Nas obras que escreveu, demonstra o cuidado que deve merecer o desenvolvimento físico das crianças, permitindo-se-lhes brincar, correr à vontade, jogar e dar livre expansão aos movimentos naturais, tão prôpícios à criança, que precisa consumir a energia que se acumula em seu organismo. A educação da época condenava essas manifestações, rotulando-as de indisciplina; o conceito que se tinha de disciplina era o de quietude, de absoluta imobilidade. Os filhos de Gertrudes, criados ao ar livre, exercitando-se com os movimentos naturais, exigidos pelos seus brinquedos ou afazeres, praticando sempre boas ações e recebendo os ensinamentos maternos, representam os modelos de educação integral, que tanto preconizamos hoje" (31).

Muito do significado da obra de Pestalozzi vem de que a experimentação passa agora a substituir a tradição como base do trabalho educativo (32).

Mais tarde, Johann Friedrich Herbart (1776-1841), fundamenta o seu sistema pedagógico no interesse, isto é, o

(31) Id., *Ibid.*, p. 78.
(32) Monroe (1970), p. 279.

gosto que se toma por uma coisa, o prazer que se sente ao conhecê-la, compreendê-la ou executá-la. "Herbart defende a necessidade dos jogos e brinquedos, para as crianças, afirmando que elas devem estar sempre ocupadas porque a ociosidade leva à desordem e ao desenfreamento. Assim defende a liberdade da criança: "Há de conceder-se à criança toda a liberdade que as circunstâncias permitam, para que se manifeste sinceramente e para que se possa estudar a sua individualidade" (33).

Um pouco mais tarde, Friedrich Froebel (1782-1852), o fundador de uma nova instituição escolar denominada Kindergarten (34)(35), apregoava que o estudo das formas da natureza constitui um dos mais profundos interesses da meninice. Ele mesmo era tão apaixonado da natureza, quanto o fora Rousseau. A criança normal passa a maior parte de seu tempo, em contato com o mundo exterior e encontra um interesse crescente em seus variados fenômenos. A criança aprende fazendo e através da ação. A sua pedagogia é uma pedagogia da ação e, mais particularmente, do jogo. A criança, para desenvolver-se, não deve apenas olhar e escutar, mas agir e produzir. Essa necessidade de criação, de movimento, de jogo produtivo deve poder expandir-se, livremente. Ao estudar os fundamentos do jogo, Froebel afirma: "O jogar,

(33) Marinho (1971), p. 78.

(34) Eby (1962), p. 449.

(35) Nota - o nome "Kindergarten" é característico da opinião de Froebel sobre as crianças, como sendo pequenas plantas criadas num jardim, sob o cuidado do professor.

o jogo constitui o mais alto grau de desenvolvimento da criança durante esta época, porque o jogo é manifestação espontânea do interno, imediatamente provocada por uma necessidade do interior mesmo. O jogo é o mais puro e espiritual produto desta fase do crescimento humano. É ao mesmo tempo modelo e reprodução da vida total, da íntima e misteriosa vida da Natureza no homem e em todas as coisas. Por isso engendra alegria, liberdade, contentamento e paz, harmonia com o mundo" (36).

O Jardim da Infância é feito para a criança, para todo o período anterior à idade em que intervirá a disciplina escolar. "É a Froebel que se devem essas escolas de infância, risonhas de aspecto, cercadas de jardins, onde, em salas arejadas, espaçosas, perfeitamente limpas, as crianças sentadas em pequenos grupos, ocupam a mão e o espírito" (37).

A seguir, temos Herbert Spencer -- (1820-1903), que considerava de grande importância os métodos ativos na educação. "A necessidade de a criança fazer por si mesma experiências e até de travar conhecimento com os fatos naturais e com os efeitos de suas próprias ações", para formar "pela adaptação prática às circunstâncias da vida atual, pelo exercício das forças de que nos servimos na luta pela vida, sentimentos sadios e caracteres fortes" (38). Spencer era adepto do evolucionismo e, desenvolveu toda a sua filosofia em torno da Natureza, que foi a principal inspiradora-

(36) Marinho (1971), p. 79.

(37) Hubert (1976), p.266.

(38) Id., Ibid., p. 290.

de suas idéias. Spencer afirma que "o extremo interesse que as crianças tomam pelos jogos e a alegria sem peias com que se entregam às mais rudes folganças, são de tanta importância como os exercícios que as acompanham" (39).

Difundidas no campo pedagógico estas idéias essenciais sobre a importância do brinquedo e do jogo na vida da criança e, o relacionamento desta com a natureza, não foram poucos os educadores, como Decroly e Montessori, por exemplo, que conceberam material adequado para educar a criança por meio de atividades hedônicas.

Mais recentemente, em função de uma sociedade tecnológica que exerce grande pressão psicológica e muito pouco stress físico e a própria necessidade de sobreviver em espaços altamente urbanizados, temos presenciado inúmeras experiências não só na área educacional como em muitas outras que têm valorizado sobremaneira, o retorno à natureza.

No campo das atividades físicas, por exemplo, os métodos tradicionais ainda empregados valorizam o "vencer a todo custo", o "elitismo" e o "excesso de competição". Vemos, no entanto, vislumbrar em países europeus e, em particular, nos Estados Unidos, uma nova abordagem metodológica nessa área, que vem sendo denominada de "Nova Educação Física" ou "Educação Física Humanística".

Nessa nova concepção, a ênfase está na exploração criativa do movimento,

(39) Marinho (1971), p. 81.

no desenvolvimento de habilidades sensório-motoras, na coeducação, na nutrição e, principalmente, em estimular a consciência crítica individual baseada em uma nova filosofia: fazer de cada criança um indivíduo bem sucedido, independente de suas condições (40).

A reação a favor dessa nova concepção provocou, em termos de recursos materiais, entre outras coisas, a valorização de equipamentos lúdicos naturais.

Atualmente, na Alemanha, sob a denominação "Trimmdich" e, na Suíça, o "Vita parcué" (41)(42), desenvolveram-se programas de lazer voltados para as atividades físicas em bosques onde os troncos de árvores são arranjados de tal forma a substituir os tradicionais equipamentos industrializados.

5- O BRINQUEDO RECREATIVO E SEU VALOR

Definitivamente, em termos de atividade orientada, o brinquedo recreativo - (play-ground) na pré-escola é sub-utilizado. Via de regra, o momento destinado a --

(40) The Philadelphia Inquirer - "The New Physical Education. (entrevista com o Dr. Joseph Oxendine - Temple University).

(41) Revista Brasileira de Educação Física e Desportos - MEC - nº 35, julho-dezembro de 1977, p.6.

(42) Nota -esses programas recebem diferentes nomes, a saber: "Trimmi" na Alemanha Ocidental, Islândia, Noruega, Suécia, Dinamarca e Holanda; "Contamos Contigo" na Espanha; "Particip.-Action" no Canadá; "Sport Biennale" na Bélgica; - "Fit-Aktion" na Áustria; "Physical Fitness and Sports" nos Estados Unidos e, "Life Be in it" na Austrália.

esses equipamentos é encarado pelos professores como um "intervalo para descanso para atividades mais importantes ...

Engano dos mais graves!

Os brinquedos recreativos poderão preencher todos os requisitos necessários para que se efetive a verdadeira aprendizagem, extrapolando o aspecto "desenvolvimento físico-motor", emergindo como um dos meios de se desenvolver a prontidão geral.

Uma atividade planejada para ser desenvolvida nos brinquedos recreativos trará uma série de benefícios ao educando, entre os quais destacamos:

- 1- Eficácia do Movimento.
- 2- Melhoria de qualidades físicas básicas: força, flexibilidade, potência, "resistência" muscular e coordenação.
- 3- Desenvolvimento da coragem --- pelos desafios apresentados, compreendendo suas limitações frente ao aparelho, bem como a importância de seguir os passos necessários para atingir seus objetivos.
- 4- Desenvolvimento de um interesse genuíno de ajuda aos companheiros, apreciando o desempenho do colega como tal.
- 5- Aprendizagem social de esperar a sua vez para utilizar o equipamento, não o monopolizando.
- 6- Despertar de determinados valores de ordem social, tais como cooperação, cortezia, ajuda mútua, liderança, segurança e respeito ao próximo.
- 7- Sensibilidade às frustrações - do companheiro, quando estiver igualmente em dificuldades para aprender uma nova tarefa.

8- Ajuda no processo de dissipar tensões acumuladas, tornando-os mais satisfeitos e aptos para uma atividade que se queira maior atenção.

9- Aprendizagem de noções de segurança, enquanto brincam.

10- Aprendizagem da importância da determinação e perseverança individual, pois nem todas habilidades são totalmente aprendidas no primeiro esforço. Cabe ao professor motivar essas crianças para que as mesmas não se sintam desestimuladas.

11- Satisfação da criança ao experimentar uma nova habilidade (provavelmente, o maior valor de todos). A satisfação de seu ego em ter realizado trará momentos de rara felicidade.

6- CARACTERÍSTICAS DOS BRINQUEDOS RECREATIVOS CONFECCIONADOS COM MATERIAL RECICLÁVEL.

Entende-se por material reciclável todo e qualquer objeto de sucata, ou seja: troncos de árvores, pneus, carréis de fio telefônico, caixotes, cordas, tubos de concreto, retalhos de madeira, pedras, etc..

A proposta de confeccionar-se brinquedos recreativos com material reciclável, além de constituir-se em uma forma econômica de oferecer inúmeras opções em termos de atividades de um programa, atende à rara oportunidade de exploração do desenvolvimento sensorio-motor dos elementos "in natura".

A relação de brinquedos recreati-

vos que sugerimos através de desenhos anexos ao presente trabalho, não esgota as possibilidades que o material reciclável oferece, muito pelo contrário, dará abertura para a criação de novos equipamentos.

Apesar do valor lúdico e formativo das atividades realizadas nos brinquedos recreativos móveis (balanço, gangorra, gira-gira e outros), classificados por -- Caillóis de "Jogos de Vertigem"(43), próprio do desenvolvimento infantil e cujas características perduram até a idade adulta - enfatizamos em nossas propostas a importância do equipamento estático onde a criança poderá explorá-lo com maior criatividade de movimentos.

Apenas a título de sugestão, exemplificamos uma sequência de movimentos -- que poderá ser obedecida na escada horizontal.

A rotina de atividades propostas está baseada em movimentos de suspensão, balanços, trepar e empunhadura com as palmas das mãos voltadas para o solo.

Antes de iniciar a rotina, verificar se os participantes têm a habilidade básica de subir a escada vertical e pendurar-se no primeiro degrau da escada horizontal.

Uma vez que esse item tenha sido satisfeito, o professor pode estabelecer as seguintes orientações:

01- A direção do tráfego no equipamento é sempre de "mão única", isto é, seguindo da direita para a esquerda. Uma vez finalizada sua participação, a crian-

(43) Caillóis, Roger. Teoria de Los-Juegos. 1959.
Ed. Seix Barral S.A., Barcelona, España.

ça deve descer do equipamento, aguardando a sua próxima vez.

02- Uma segunda criança pode iniciar sua participação quando a primeira - completar a metade de seu percurso no segmento horizontal da escada.

03- A criança poderá sair do equipamento deslizando sobre as laterais da escada ou saltando.

A seqüência de tarefas é a seguinte:

(a) Subir a escada vertical com as mãos nas laterais. Fazer o percurso horizontal em suspensão, utilizando uma das laterais. Realizar o percurso de ambos os lados.

(b) Repetir a tarefa (a), enfatizando os movimentos de balanços a cada deslocamento com as pernas unidas. Tentar alcançar a maior distância possível a cada balanço. Realizar a tarefa de ambos os lados.

(c) Subir na escada vertical. Frente ao primeiro degrau do segmento horizontal, dependurar-se com as duas mãos. Alcançar os próximos degraus alternando as mãos até atingir o final da escada. A progressão é feita de um em um degrau tendo sempre as mãos juntas no mesmo degrau antes de partir para o próximo.

(d) Realizar a tarefa (c) adicionando balanços extras. Quando a criança estiver na transposição de degraus, isto é um braço em cada degrau do segmento horizontal, permanecer nessa posição em suspensão realizando três ou quatro balanços para frente e para trás.

(e) Realizar o percurso da escada horizontal com movimentos balanceados, progredindo nos degraus um para cada mãos.

(f) Subir a escada vertical. Apoiar-se nos lados do segmento horizontal, como se fosse "paralelas simétricas".

(g) Como na tarefa (f), executar movimentos de flexão e extensão de braços.

(h) Movimentando-se vagarosamente, fazer o percurso do segmento horizontal do aparelho, caminhando em quatro apoios.

(i) Executar a tarefa (h) movendo-se lateralmente.

(j) Variar tanto a tarefa (h) como a (i), fazendo o movimento de trás para -- diante.

(l) Realizar o deslocamento de ca rangueijo (decúbito dorsal), apoiando mãos e pés nas laterais do segmento horizontal do equipamento.

(m) Realizar a tarefa (l) no sentido contrário.

(n) Criar novas combinações a par tir das tarefas propostas.

É bom lembrar que, independente da faixa etária do grupo com o qual estivermos trabalhando, sempre devemos enfatizar a importância de procedimentos relativos a segurança de cada participante. Para tal, recomendamos: (44)

01- Todo equipamento deve ser cuidadosamente inspecionado antes de iniciar as atividades. Observar se o mesmo não se encontra molhado e escorregadio.

02- Conservar a área dos brinquedos recreativos limpa de possíveis cacos de vidros ou outros materiais perigosos. -

(44) Physical Education Newsletter. October, 1976. "Using Playground Equipment As The Basis For Activity On The Days When Children Are Not Scheduled For PE. Lowell A. Klappholz, Editor.

03- Não sobrecarregar o equipamento. Verificar se o equipamento permite a utilização de máis de uma criança.

04- Proibir qualquer espécie de empurrões ou atos que possam dificultar os movimentos dos participantes quando no equipamento.

05- Observar a criança na progressão dos exercícios, quando a mudança de um para outro. É recomendado que não se omita passos da rotina.

06- Cabe ao professor ou a quem esteja dirigindo a atividade, reconhecer o estado de saúde dos participantes antes do início de cada sessão.

07- Proibir o jogo de bola ou outras atividades ao redor dos brinquedos recreativos que possam colocar em risco a segurança dos participantes.

08- Dado o perigo de ocorrer asfixia, verificar se há alguma criança mascarando chicletes ou bala.

09- Tanto o professor quanto as crianças, deverão vestir-se confortavelmente, para que haja envolvimento efetivo de ambas as partes em todos movimentos.

10- Cabe ao orientador da atividade, conhecer os princípios básicos de primeiros socorros, caso haja algum acidente.

=====

7- BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- CAILLOIS, Roger. Teoria de Los Juegos. 1959. Ed. Seix Barral S.A., Barcelona, España.
- CAMARGO, Jurema P.. Educação Psicomotora. 1978. Apostila do Curso sobre Educação Psicomotora, promovido pela OMEP-SP, de abril a junho de 1978.
- CASTRO, Amélia Domingues de. Piaget e a Didática. 1974. Ed. Saraiva, S.P., 1a. ed..
- COSTALLAT, Dalila Molina de. Psicomotricidade. 1969. Editorial Losada, S.A., Buenos Aires, Argentina, 1a. ed..
- EBY, Frederick. História da Educação Moderna. 1962. Ed. Globo, Porto Alegre, 1a. ed..
- GAGNÉ, Robert M.. Como se Realiza a Aprendizagem. 1971. Ao Livro Técnico S.A., 1a. ed..
- HILGARD, Ernest R.. Teorias da Aprendizagem. 1969. Ed. Herder, S.P., 1a. ed..
- HUBERT, René. História da Pedagogia. 1976 Comp. Ed. Nacional, S.P., 3a. ed..
- Journal of Physical Education and Recreation - AAHPER. "Inexpensive Equipment from Recycled Materials", - Marcela V. Ridenour. Washington D.C., Jan. 1975.
- MAHONEY, Abigail. Psicologia do Desenvolvimento Humano. 1974. Anotações de aula do Curso de Pós-Graduação (Mestrado) - em Psicologia da Educação - PUCSP --

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

- MARINHO, Inezil Penna. Educação Física-Recreação e Jogos. 1971. Cia Brasil-Ed., S.P., 2a. ed..
- MONROE, Paul. História da Educação. 1970. Comp. Ed. Nacional, S.P., 9a. ed..
- MOULY, George J.. Psicologia Educacional. 1966. Livr. Pioneira Ed., S.P., 1a. ed..
- OLIVEIRA, João Batista Araújo. Tecnologia Educacional - Teorias da Instrução. - 1975. Ed. Vozes, R.J., 3a. ed..
- PFROMM NETTO, Samuel. Psicologia da Adolescência. 1968. Livr. Pioneira Ed., S.P., 1a. ed..
- Physical Education Newsletter. "Using Play-Ground Equipment As The Basis - For Activity On The Days When Children Are Not Scheduled For PE". Lowell A. Klappholz, Editor. October, 1976.
- PIAGET, Jean. Psychologie et Pedagogie. 1969. Dunod, Paris.
- Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. "Implantação e Desenvolvimento da Campanha "Esporte para Todos" no Brasil", Lamartine Pereira da Costa. MEC, nº 35, julho-dezembro de -- 1977.
- RÓSA, Maria da Glória de. A História da Educação Através dos Textos. 1974. Ed. Cultrix, S.P., 3a. ed..
- ROSSEL, Germaine. Manual de Educación - Psicomotriz. 1969. Toray Masson S.A., Barcelona, España, 1a. ed..

- ROUSSEAU, Jean Jacques. Emile ou De -- L'Education. 1951. Editions Garnier, Paris.
- SCHRAML, Walter J. Introdução à Moderna Psicologia do Desenvolvimento Para Educadores. 1977. EPU. S.P., 1a. ed., Vol. 3.
- The Philadelphia Inquirer - "The New - Physical Education by Len Lear" (entrevista com o Dr. Joseph Oxendine - Temple University).
- Up Date - AAHPER. "Humanistic Elementary Physical Education: Lookout Region - CESA Revisited", Marjorie Blaufarb. Washington D.C. - Dez. 1975.
- WITTER, Geraldina P., PATTO, Maria Helena Souza, COPIT, Melany S.. Privação Cultural e Desenvolvimento. 1975. Livr. Pioneira Ed., S.P., 1a. ed..-

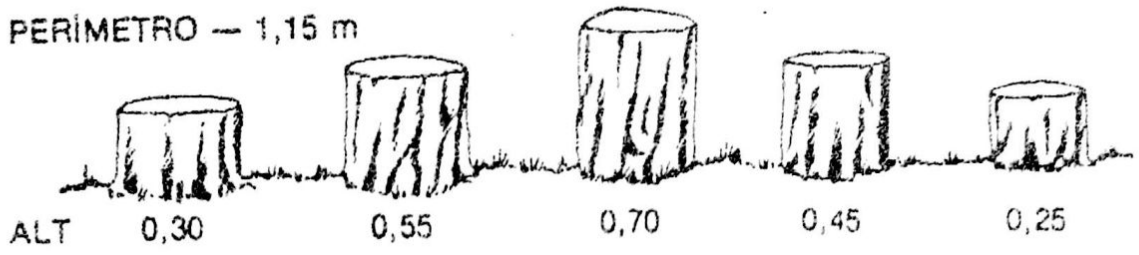
=====
=====

O DESENVOLVIMENTO MOTOR
DO PRÉ-ESCOLAR E A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAL RECICLÁVEL



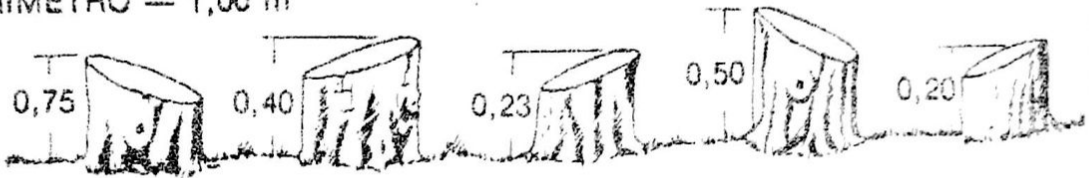
ESCADA DE TRONCOS

PERÍMETRO — 1,15 m

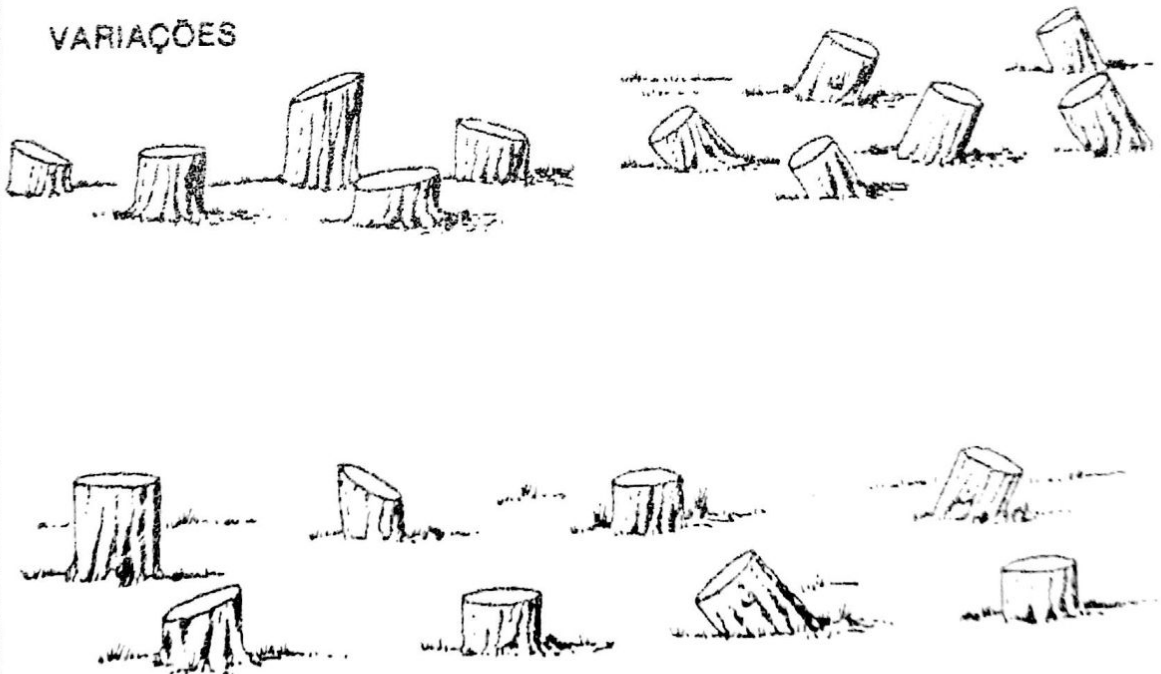


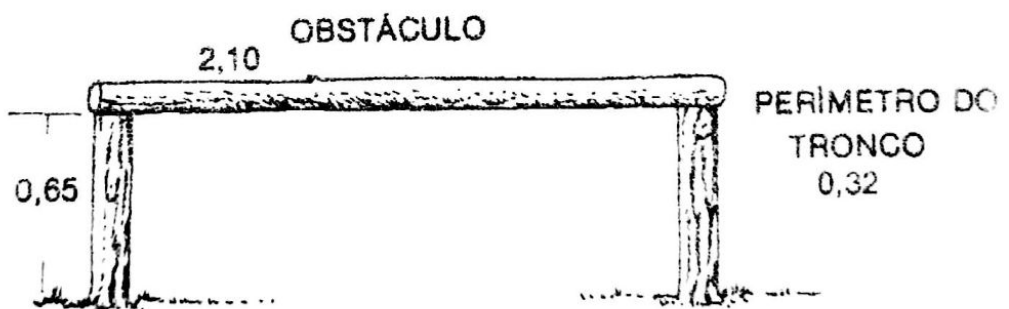
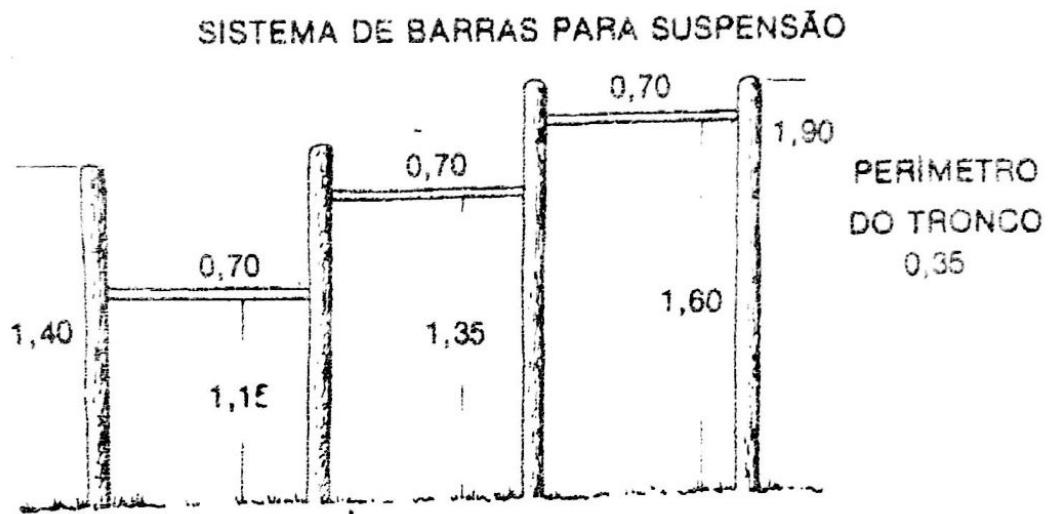
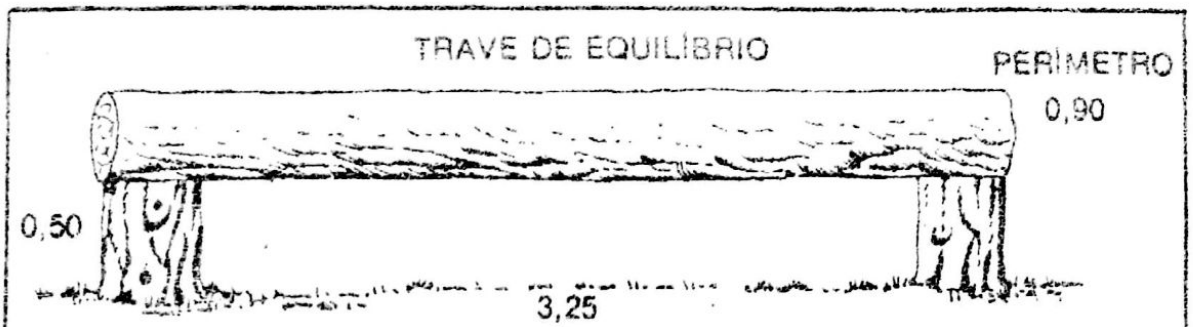
TRONCOS FIXADOS NO SOLO

PERÍMETRO — 1,00 m

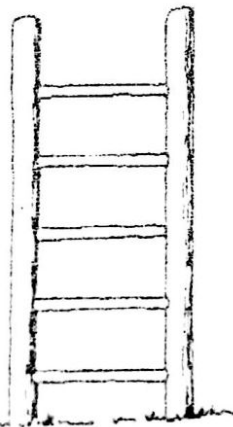
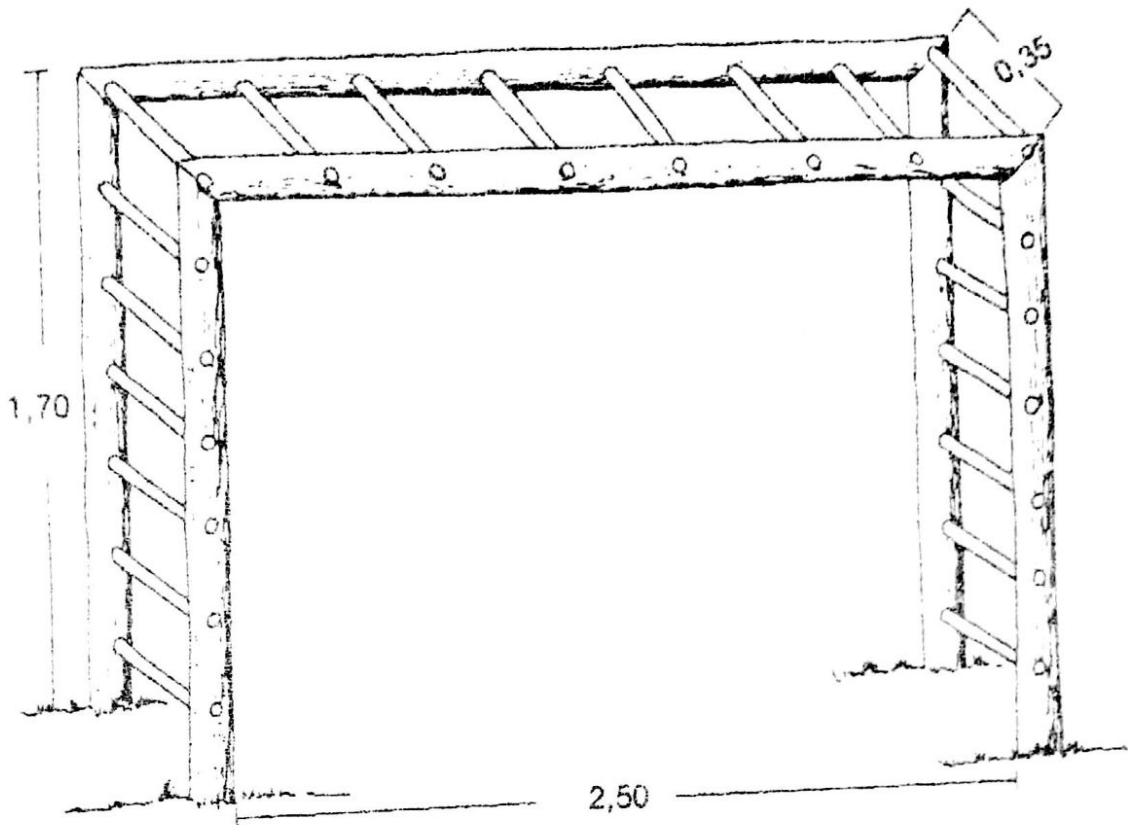


VARIAÇÕES



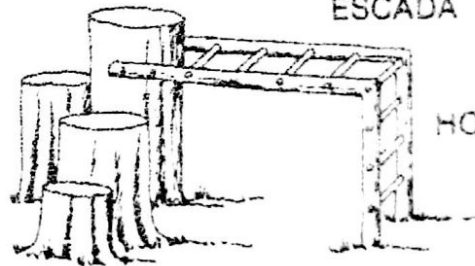


SISTEMA DE ESCADAS VERTICAIS E HORIZONTAIS



ESCADA HORIZONTAL AO SOLO

ESCADA DE TRONCOS



ESCADA VERTICAL

HORIZONTAL

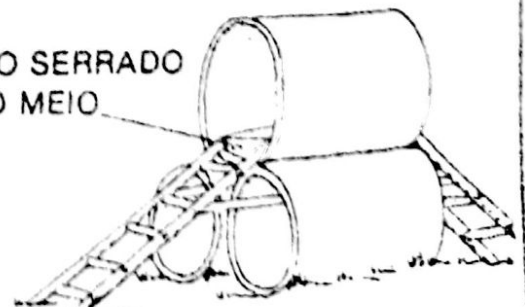
ESCADAS INCLINADAS



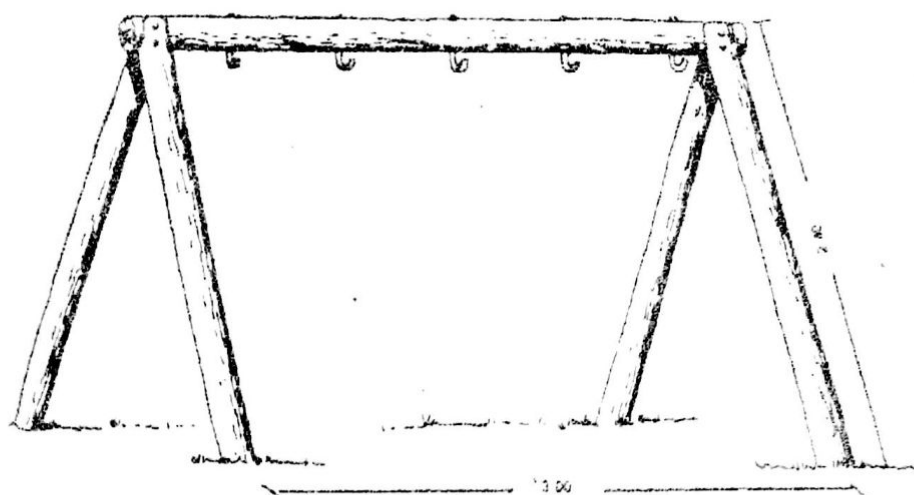
ESCADA DE TRONCOS

TUBOS DE CONCRETO

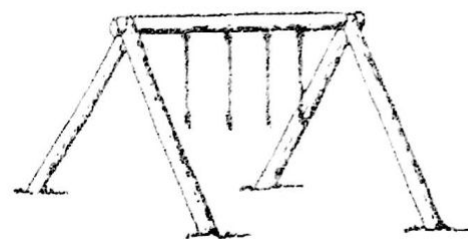
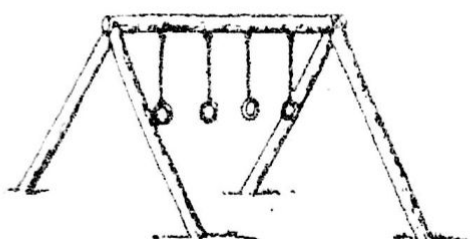
TRONCO SERRADO AO MEIO



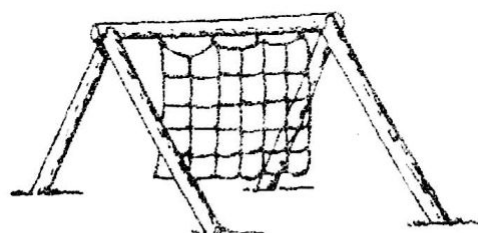
Trave de Multiuso



Argolas



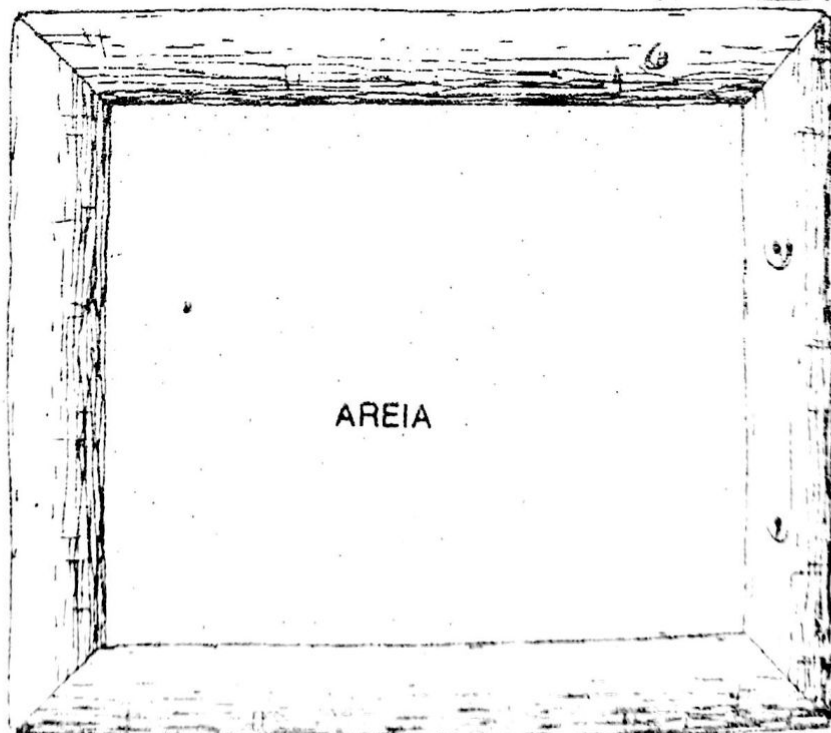
Cordas

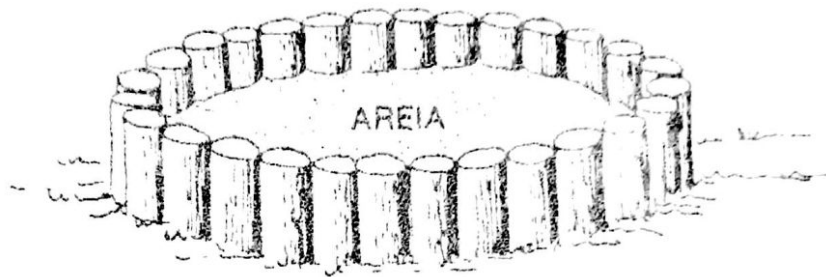
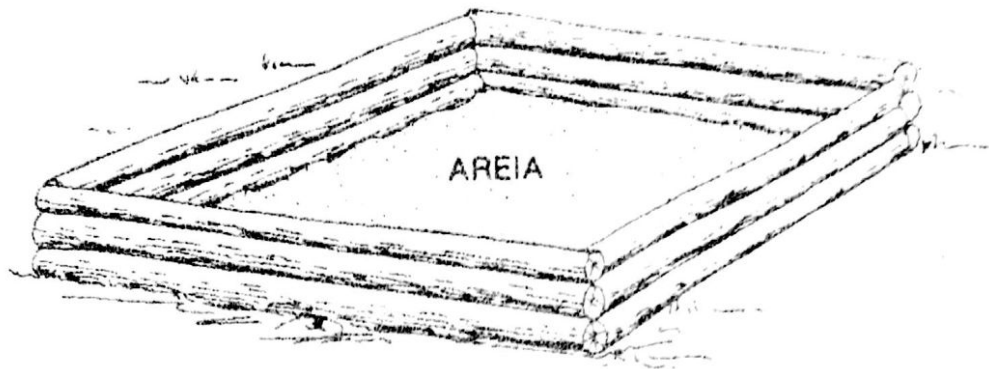


Rede

(Material Extraído de Boletim Técnico
da Prefeitura Municipal de Sorocaba —
Secretaria de Educação e Saúde/Nº 2 —
Autoria: Prof. Antonio Carlos Clemente)

TANQUES DE AREIA



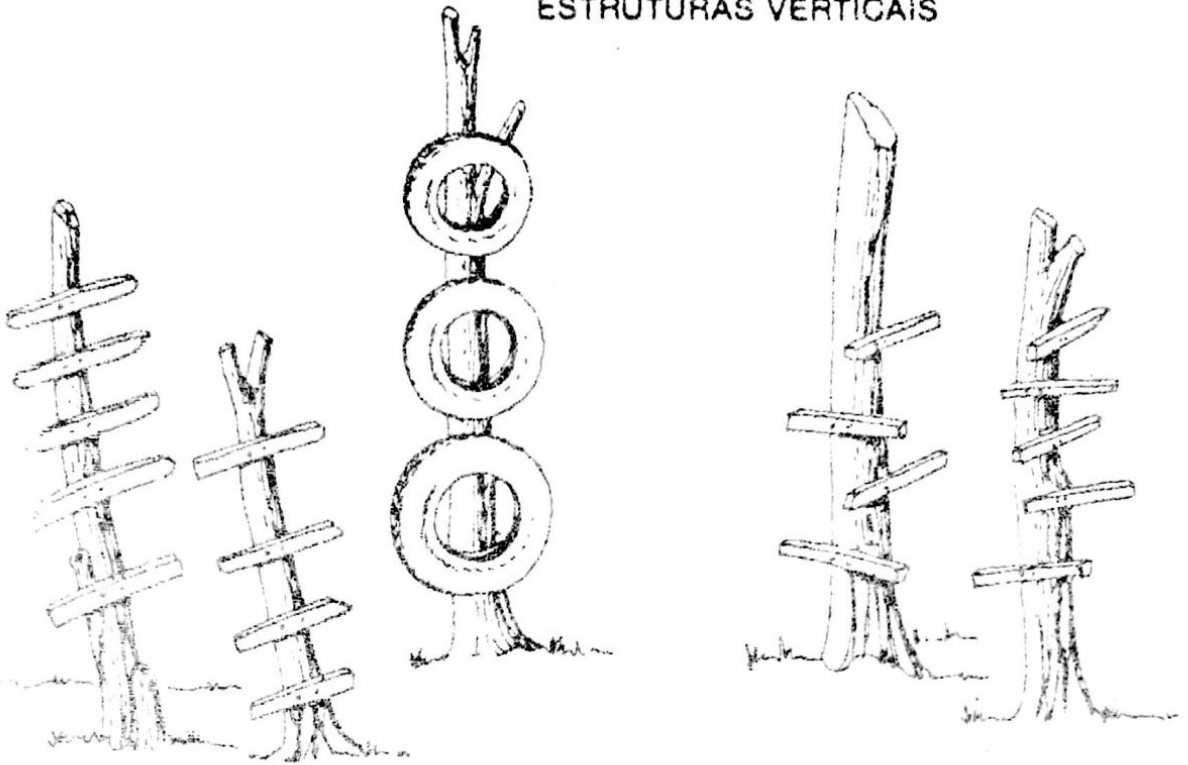


ESCORREGADOR

A PROVEITA—SE O DECLIVE DO PRÓPRIO TERRENO
A BASE DO ESCORREGADOR (CANALETA) É FEITA
DE ALVENARIA

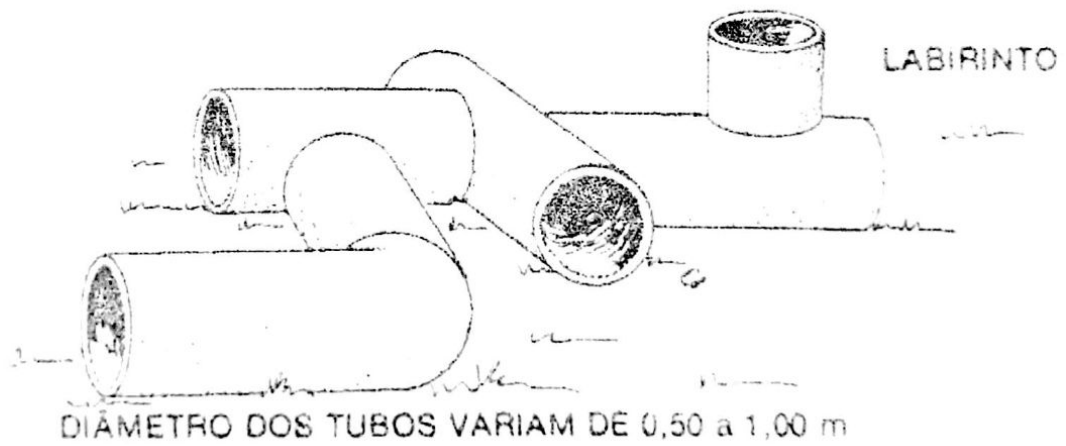


ESTRUTURAS VERTICAIS

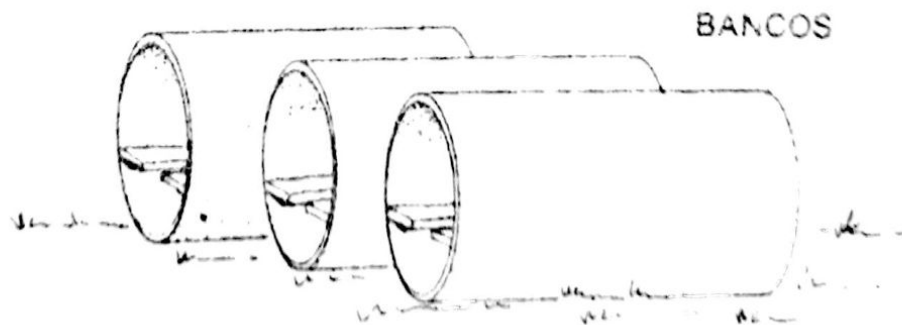


IMPORTANTE: — A FIXAÇÃO DAS MADEIRAS E/OU PNEUS DEVE OBEDECER A MÁXIMA SEGURANÇA ÀS CRIANÇAS

TUBOS DE CONCRETO

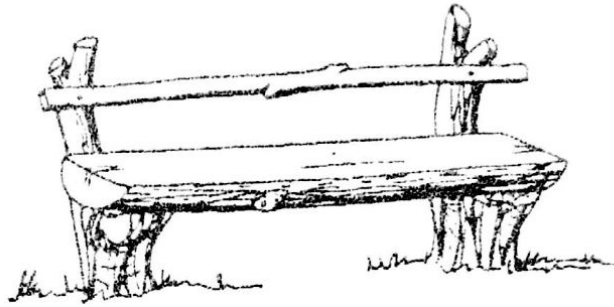
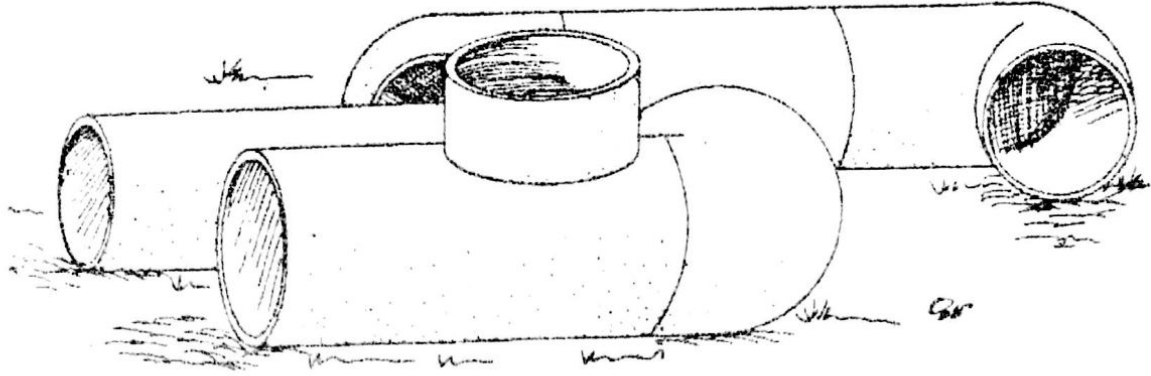


DIÂMETRO DOS TUBOS VARIAM DE 0,50 a 1,00 m

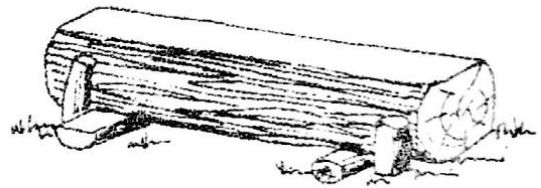
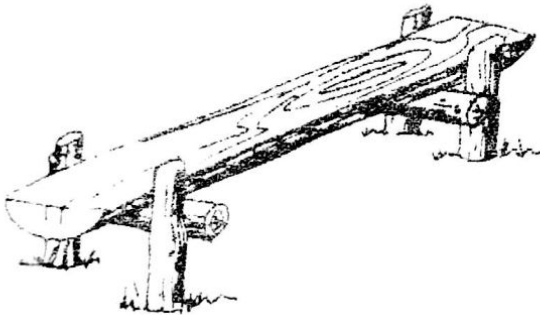


BANCOS

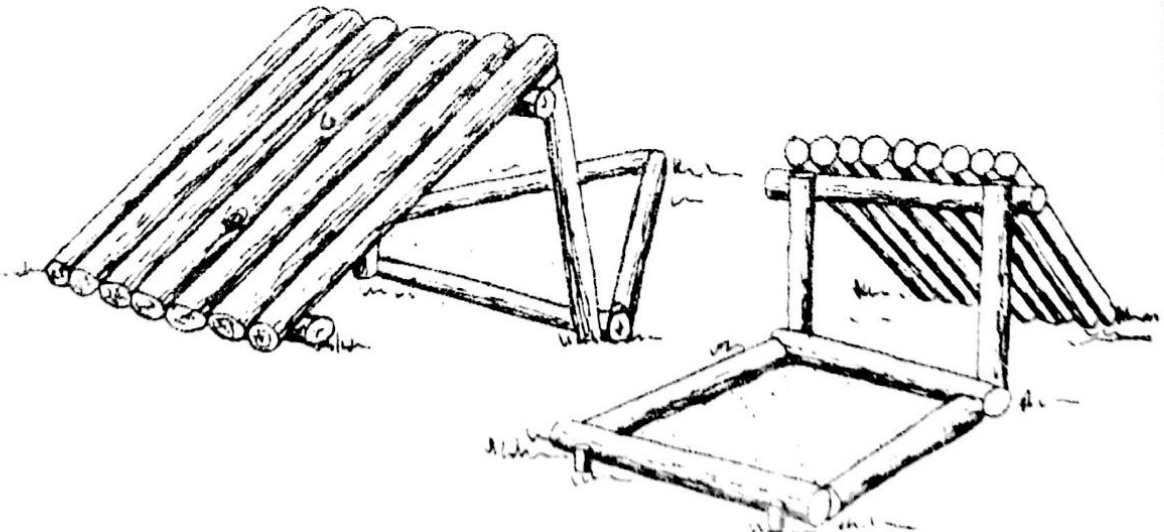
LABIRINTO



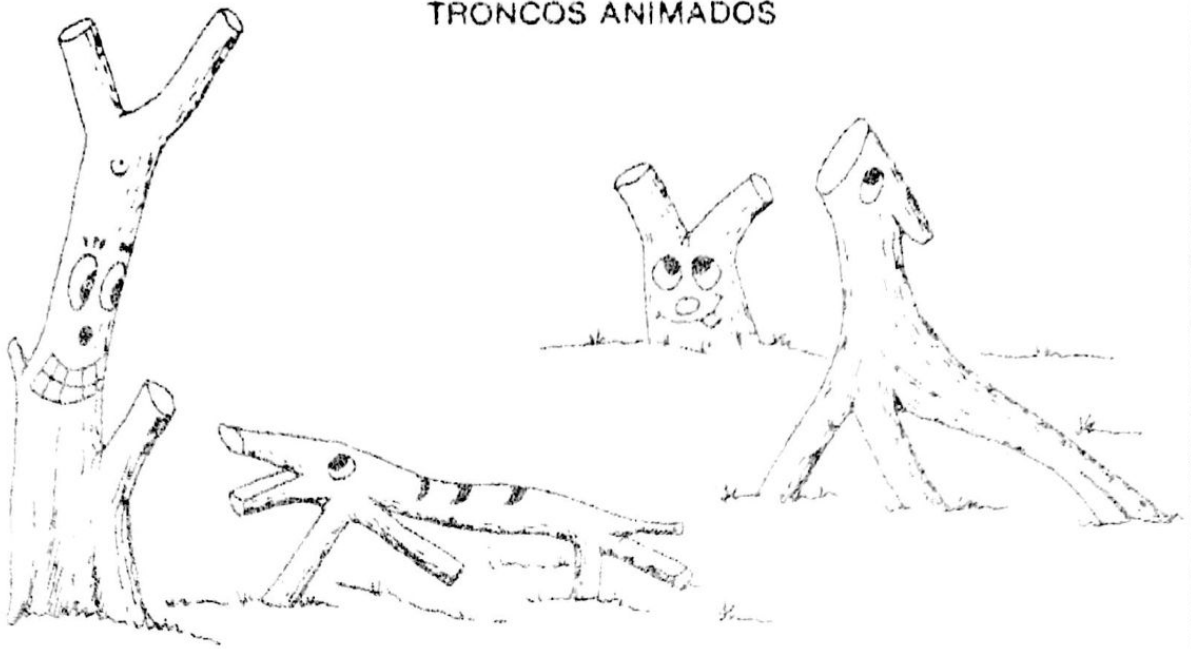
BANCOS
TRONCOS SECCIONADOS



RAMPA COM TANQUE DE AREIA

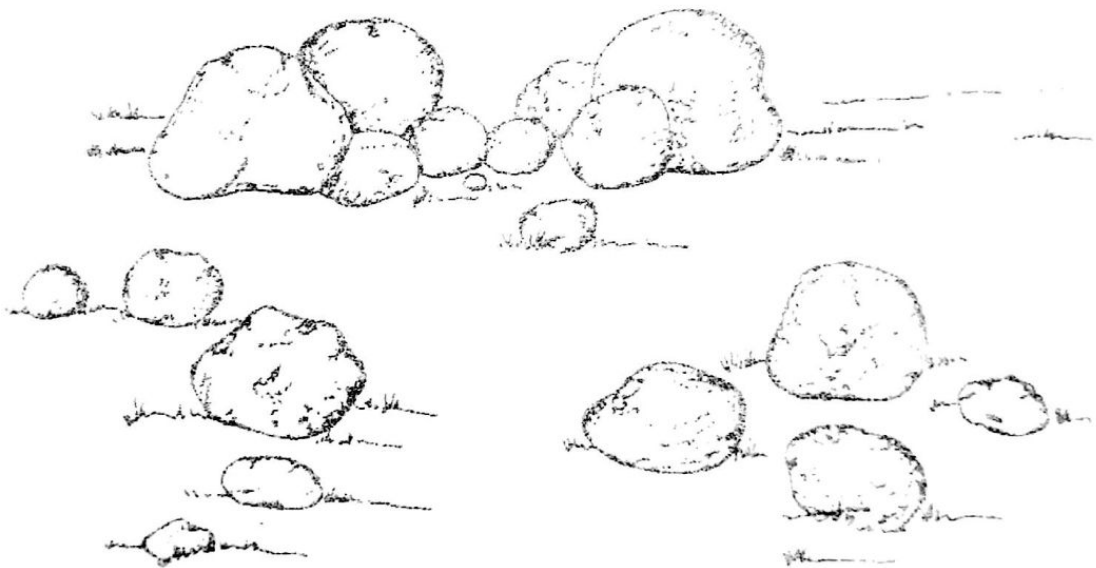


TRONCOS ANIMADOS

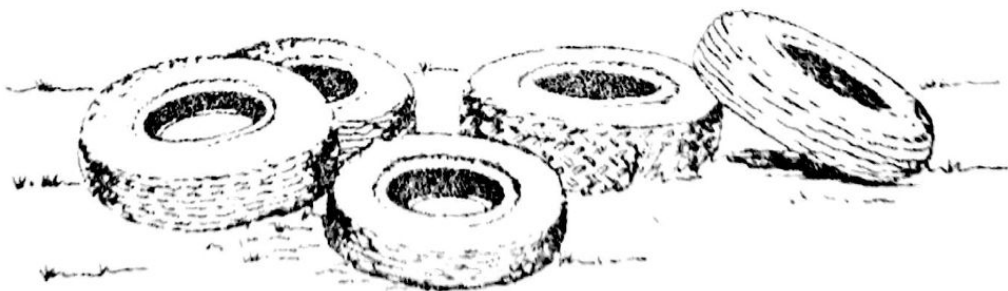


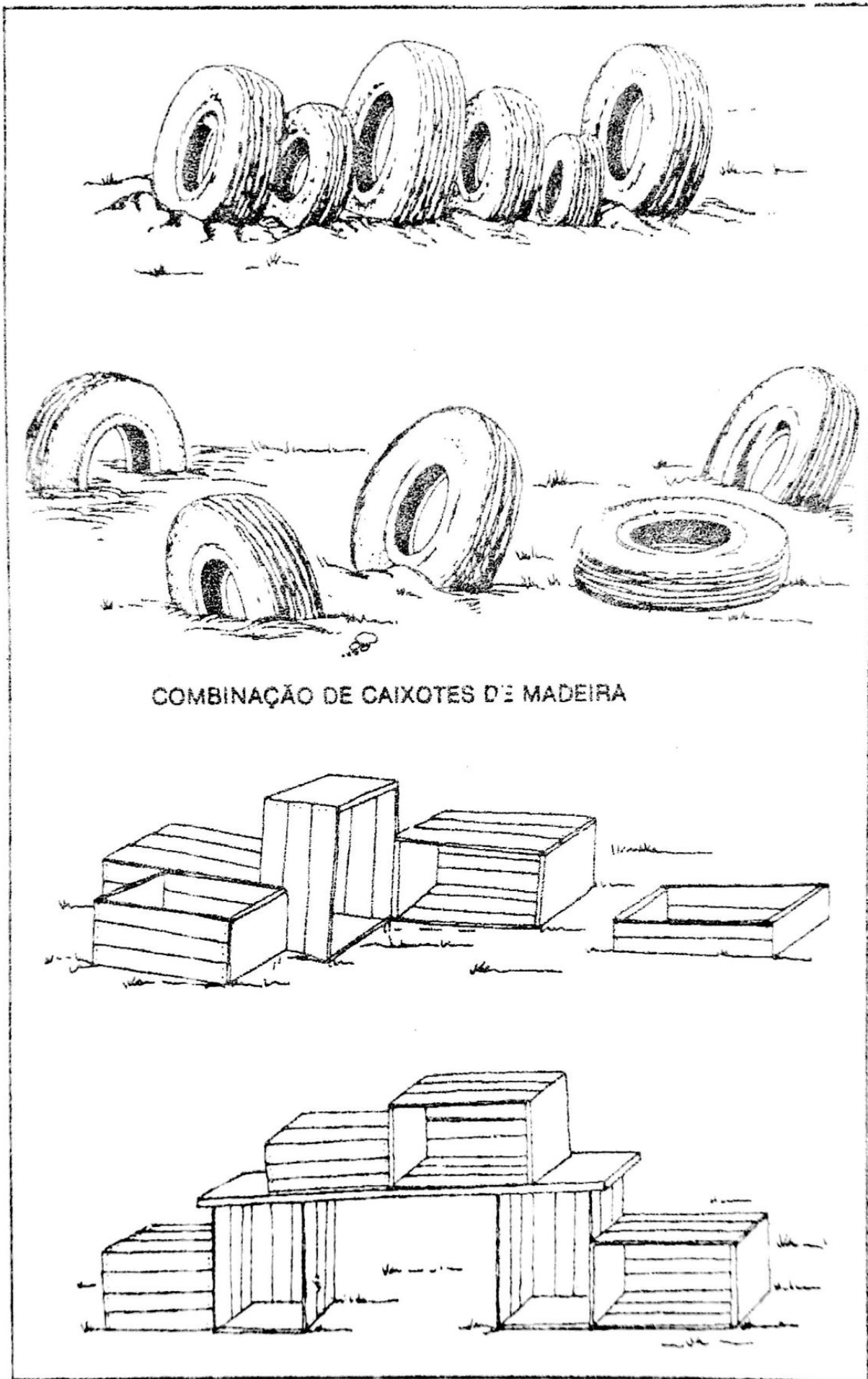
ALTURA — FEITA COM CÔRES VIVAS

CONJUNTO DE PEDRAS

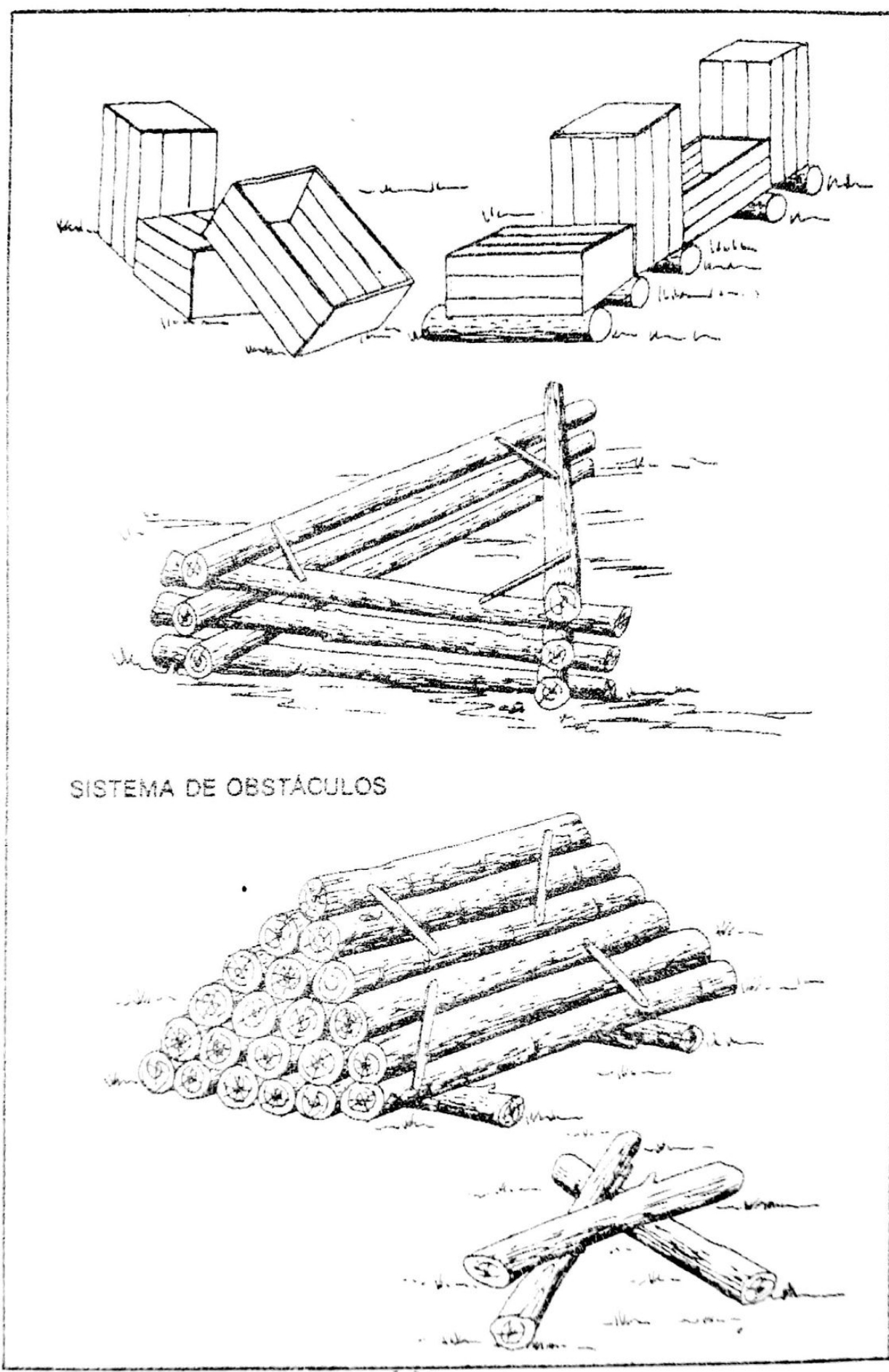


SISTEMA DE PNEUS FIXOS E MÓVEIS



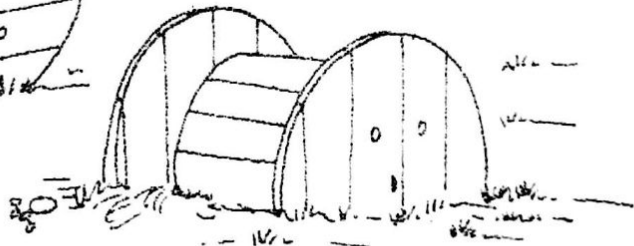
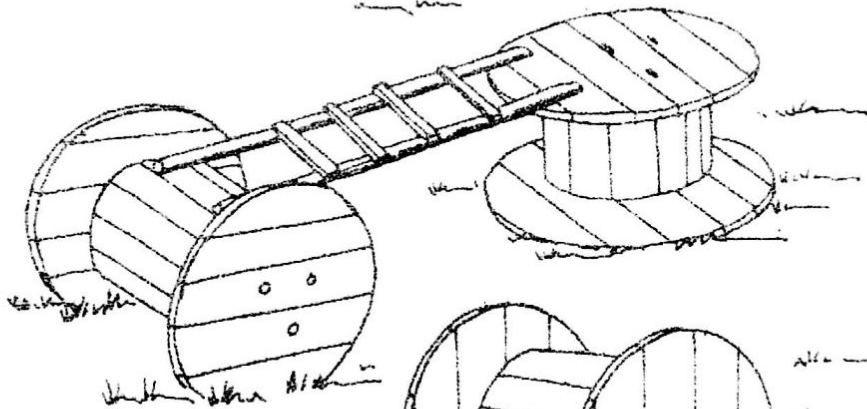
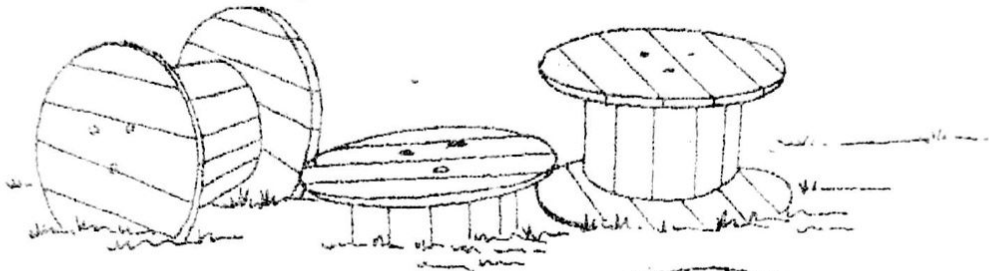
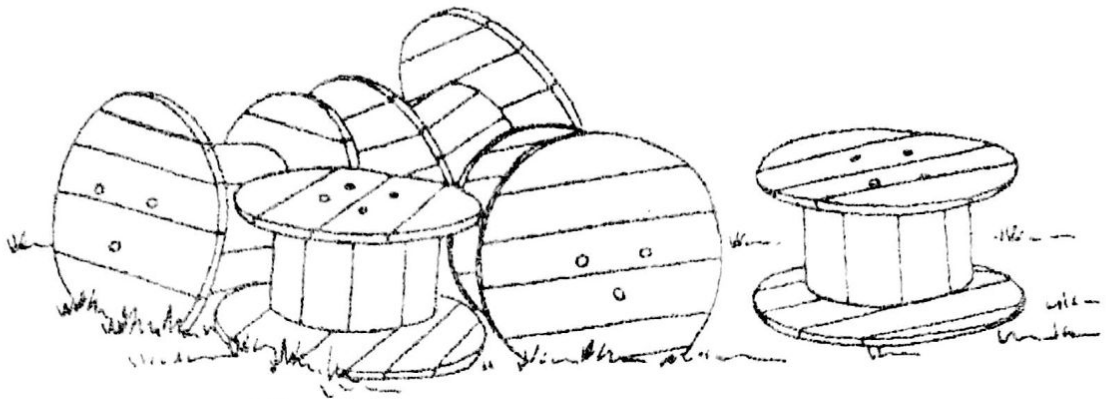


COMBINAÇÃO DE CAIXOTES DE MADEIRA

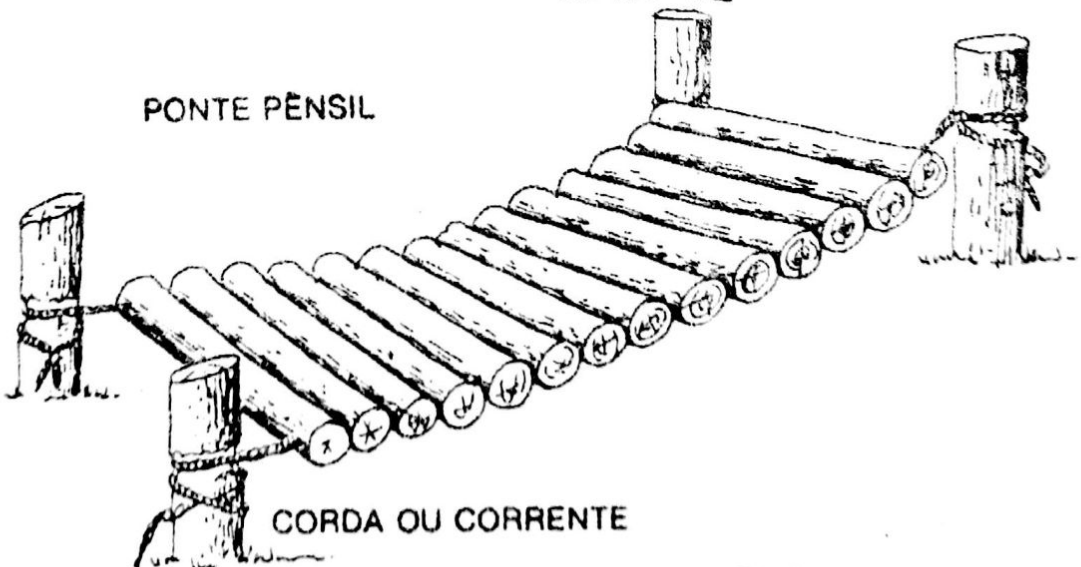


SISTEMA DE OBSTÁCULOS

MONTAGEM DE CARRETÊIS DE FIO TELEFÔNICO

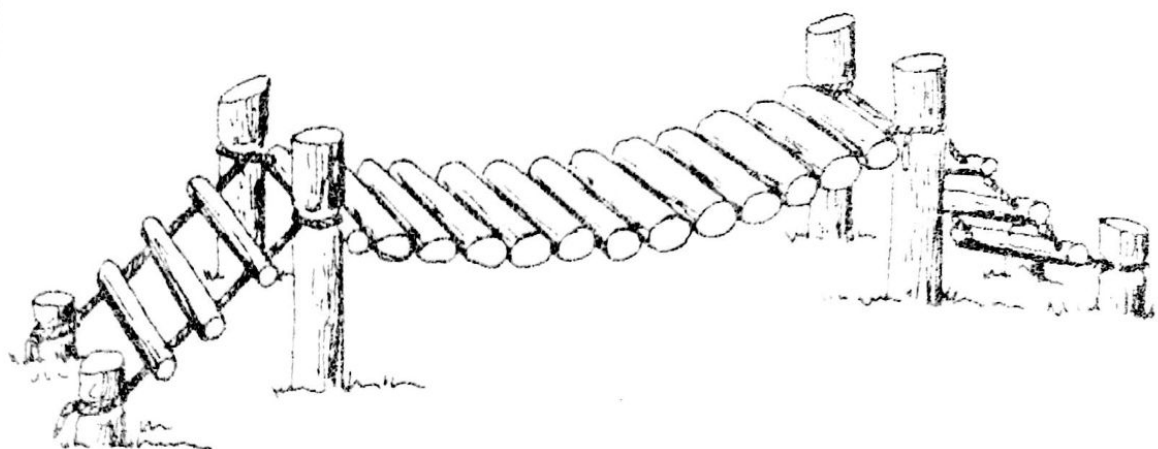


PONTE PÊNSIL

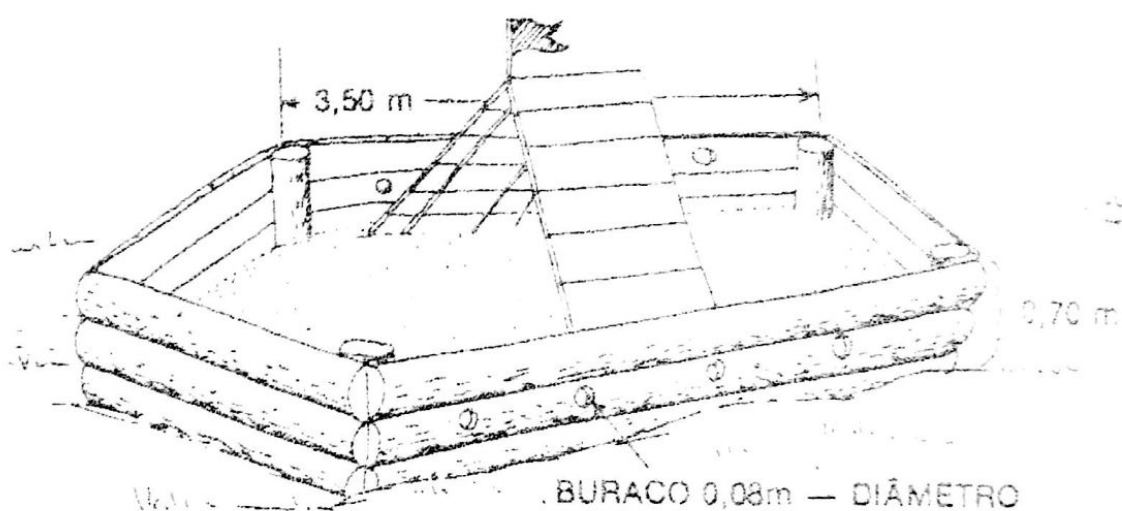


CORDA OU CORRENTE

PONTE PÊNSIL COM ESCADAS



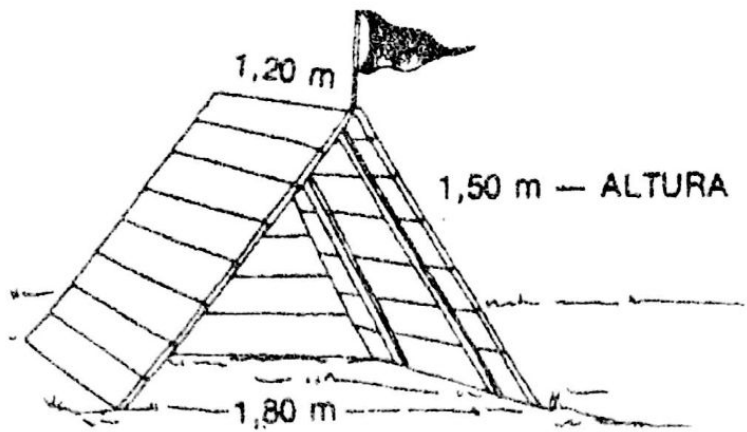
BARCO DE AREIA



ANDÁ—ANDA

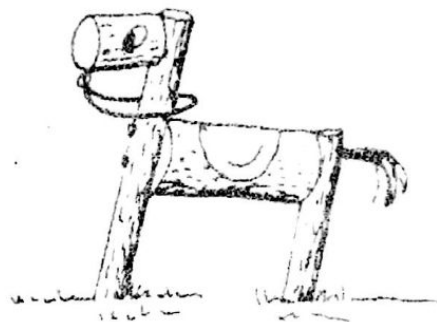


TRONCO FRACIONADO PARA DESENVOLVER A MUSCULATURA DOS PÉS

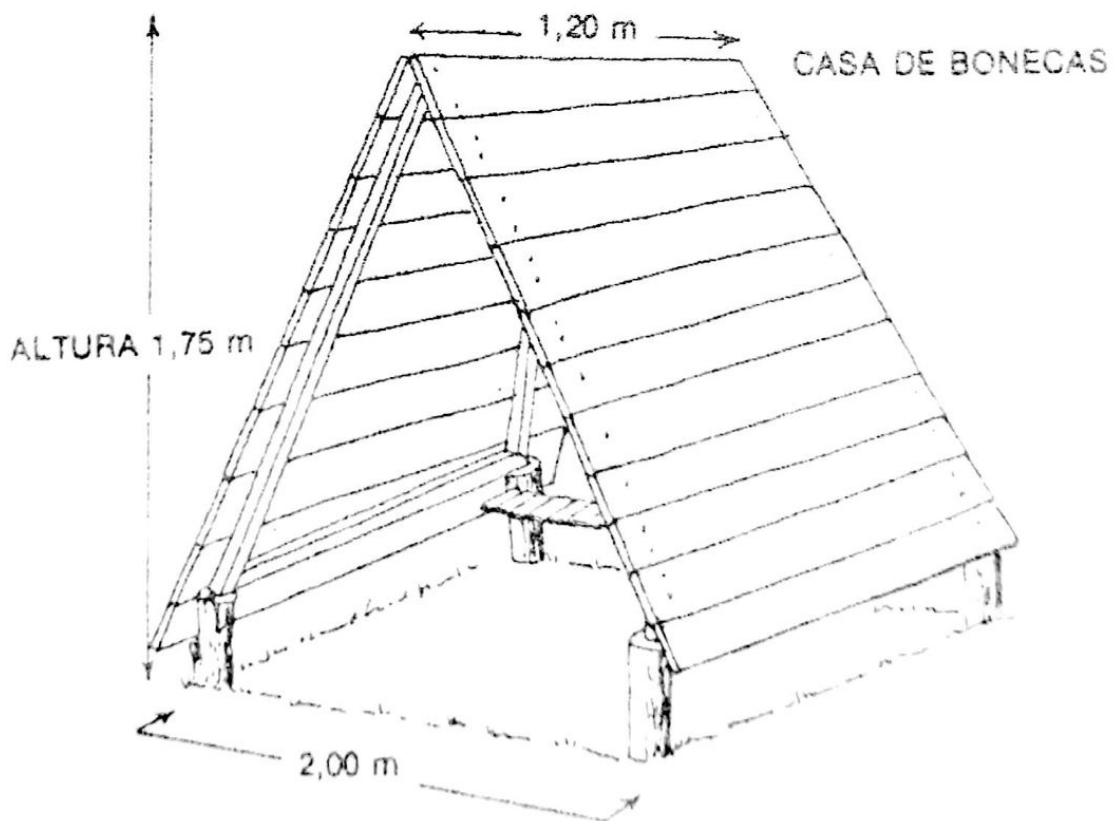
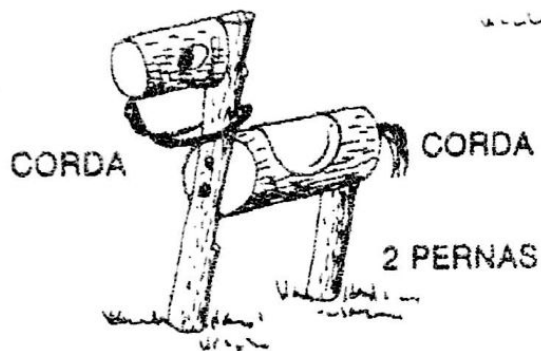


FORTE APACHE

CAVALOS



4 PERNAS

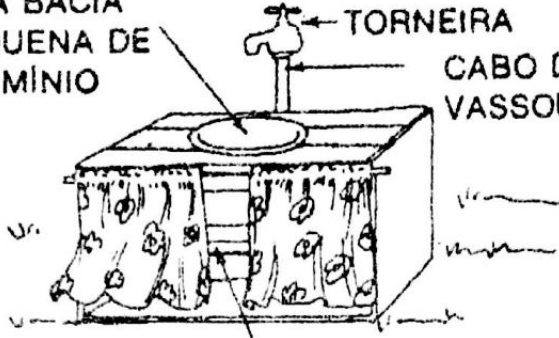


MÓVEIS E UTENSÍLIOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE CAIXOTES

UMA BACIA
PEQUENA DE
ALUMÍNIO

TORNEIRA

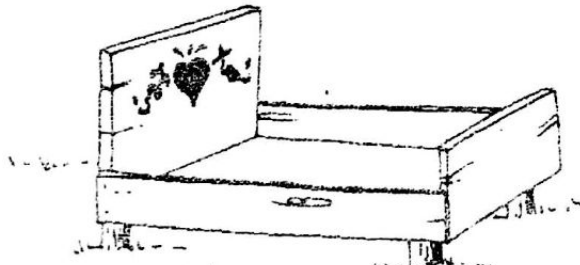
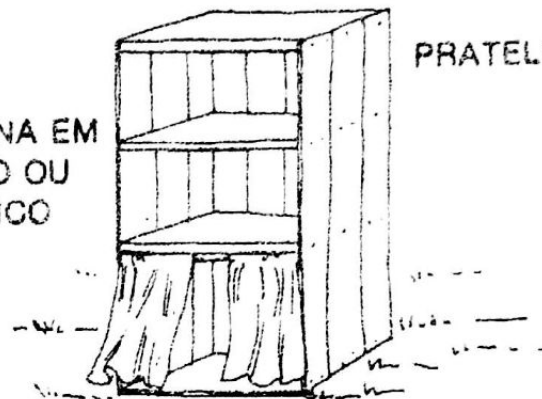
CABO DE
VASSOURA



PRATELEIRA

CORTINA EM
TECIDO OU
PLÁSTICO

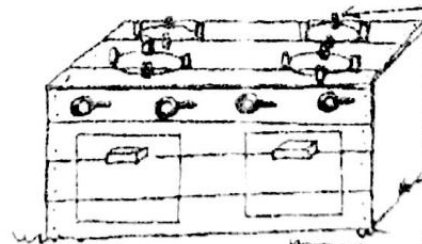
PRATELEIRAS



ELIMINAR AS LATERAIS DO CAIXOTE
DEIXANDO APENAS 0,10 m PARA AS LATERAIS

PINTAR DE PRETO
A PARTE DE CIMA
(CHAPA)

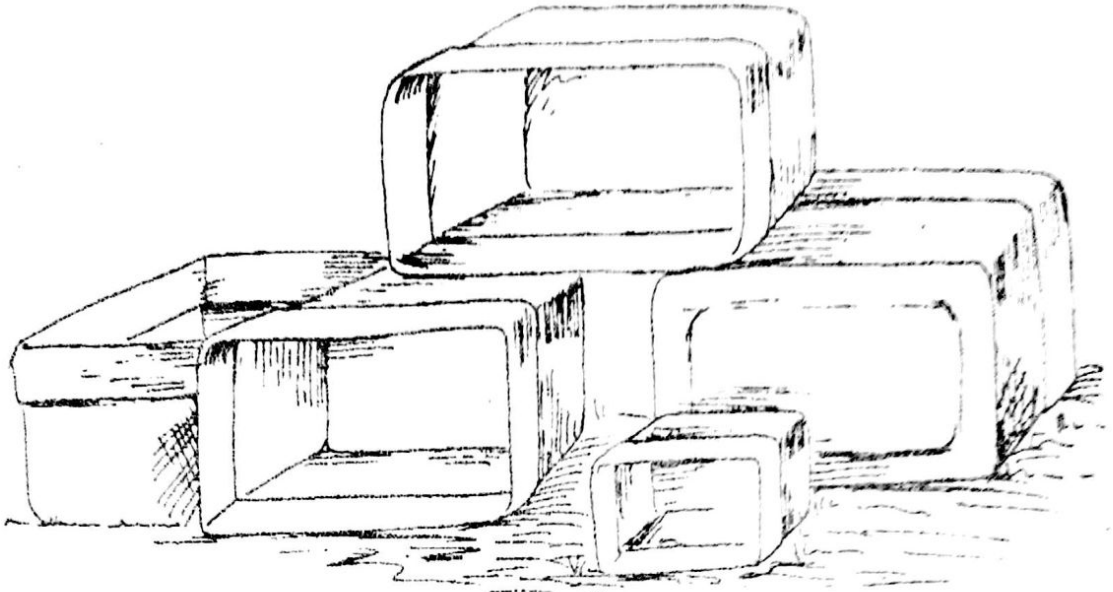
TOQUINHOS DE
MADEIRA



04 CIRCULOS BRANCOS,
QUEIMADORES
VERMELHO

FORNO — PINTURA COMO IMITAÇÃO TOQUINHOS
DE MADEIRA PARA PUXADORES E BOTÕES.

MONTAGEM DE CAIXAS D'ÁGUA



SISTEMA INTEGRADO



FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE

Entidade Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (FAFI) e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba (FACCAS)

CONSELHO SUPERIOR

Presidente DOM JOSÉ LAMBERT
Bispo Diocesano de Sorocaba

M E M B R O S

Dr. José Theodoro Mendes
Prefeito Municipal

Sr. Gervásio Porfírio do Nascimento
Presidente da Câmara Municipal

Prof. Dr. Benjamin Felipe Grizzi
Diretor da FACCAS

Prof. Aldo Vannucchi
Diretor da FAFI

Prof.^a Deise de Togni Corrêa
Repr. da Congregação - FAFI

Prof. Dr. Domingos Parra Filho
Repr. da Congregação - FACCAS

Mons. Mauro Vallini
Diretor Executivo

Dr. Flávio Nelson da Costa Chaves
Prof. Dr. Luiz Almeida Marins Filho
Sr. Wilhem Cossermelli

Representantes da Comunidade

Secretário Geral

Prof. José Carlos de Araújo Neves